nas suas estratégias, de acordo com as necessidades peculiares das faixas etárias.

Ao contar uma história, é de fundamental importância que o contador olhe nos olhos das crianças, como se estivesse contando para aquele ouvinte. O olhar estabelece a comunicação imediatamente. Não se deve flutuar sobre os ouvintes ou passar roçando os olhos em todos e em ninguém. O olhar do contador deve ater-se aos olhos das pessoas, sem exagerar, para não perturbá-las.

As contações de histórias têm a capacidade de desenvolver várias habilidades na criança, proporcionando-lhe divertimento, prazer, convívio profícuo, estímulo intelectivo, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e auto-realização.

Contar histórias é brincar com as palavras, sonhos, imaginação, expressões, sentimentos. É deixar, por alguns instantes, de ser você mesmo para assumir um pouco da vida dos personagens. Contar histórias é se entregar aos ouvintes: imaginar como conquistá-los, tentar adivinhar como cada palavra, gesto, expressão repercutirá no interior de cada um.

Elencar as vantagens da atividade é citar melhoras significativas na aprendizagem de conteúdos, na socialização, na comunicação entre colegas de classe e professores, na criatividade, no desabrochar de novos sentimentos e na parte comportamental em sala de aula.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CURY, Augusto. Pais brilhantes, Professores fascinantes. Rio de Janeiro.

Sextante. 2003.

DIAS, Ana Flávia Araújo. A importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. Revista Pátio Educação Infantil. São Paulo, ano III, n.7, maio/junho 2005.

FRANZ, Marie-Louise Von. A interpretação dos contos de fada: Uma introdução à psicologia dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. Cultura, arte e contação de histórias.

Goiânia, 2005.

A ARTE DE CONTAR E RECICLAR

ANGELITA CASTIÇO MARIANO ARISTATICO

RESUMO

O presente trabalho está voltado para a importância da contação de história por meio da reciclagem no processo da formação do aluno. Desta forma, este trabalhou objetivou investigar se a prática da contação de histórias favorece a formação do aluno leitor no âmbito escolar. Contar histórias, ao contrário do que muitos pensam, requer preparo e acima de tudo consciência da importância desta atividade como linguagem artística e milenar. Sabemos que as histórias nos emocionam, nos envolvem e nos dão prazer. Vamos também fazer uma análise das contribuições que o lixo reciclável oferece para o desenvolvimento a ser utilizado na área de ensino aprendizagem. As experiências lúdicas e práticas se bem utilizadas podem se transformar em estratégias significativas que facilitam o trabalho pedagógico e contribuem para a construção do conhecimento. Diante da nova concepção de educação, o educador é um interlocutor, mediador da relação da criança com o conhecimento, um colocador de limites, apoiador afetivo em inúmeras ocasiões, organizador do espaço físico e de muitas atividades que despertem o interesse do aluno e que o leve a enfrentar desafios que contribuirão para o processo de construção do seu conhecimento. Para atingir essa finalidade, é preciso que os educadores repensem o conteúdo e sua prática pedagógica substituindo a rigidez, a passividade pela alegria, pelo entusiasmo de aprender, pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento.

Palavras- chave: Contação, Reciclagem, histórias, criança.

ABSTRACT

This work is focused on the importance of storytelling through recycling in the process of formation of the student. Therefore, this worked aimed to investigate whether the practice of storytelling favors the formation of the student reader in schools. Storytelling, contrary to what many think, requires preparation and above all aware of the importance of this activity as artistic language and ancient. We know that the stories move us , involve us and give us pleasure. We will also make an analysis of the contributions that the recyclable waste provides for the development to be used in teaching and learning

area. The playful and practical experience if used properly can turn into significant strategies that facilitate pedagogical work and contribute to the construction of knowledge. Facing the new concept of education , the teacher is a party , the child's relationship with the mediator knowledge, a fitter limits, affective supporter on numerous occasions, organizer of the physical space and many activities that arouse the interest of the student and the mild to face challenges that will contribute to the process of construction of knowledge . To this end , we need to educators to rethink the content and pedagogical practice replacing rigidity, passivity with joy, enthusiasm to learn the way to see, think, understand and reconstruct.

Keywords: Password : Telling, Recycling, stories , child.

INTRODUÇÃO

Para contar histórias não basta apenas ler, mas também interpretá-las com Arte. O contador deve vivê-las, procurar encantar a imaginação da criança. Contar história é educar, é o artifício da oralidade que estimula a imaginação dos ouvintes, faz com que tudo tenha vida, significado, emoção e prazer. O contador de história deve encantar os ouvintes convidando-os a viajar nas estradas fascinadoras da imaginação. Através do lúdico as histórias encantam os ouvintes e conseguem cativá-los por muitas horas. Há muitos recursos dinâmicos como dramatização, fantoches, gravuras que irá enriquecer o seu conto e o fará com que ele se torne inesquecível. A arte de contar histórias ganhou uma conotação maior, como valoroso instrumento no processo educativo. Contar histórias passou a ser compreendido como uma alternativa para se obter subsídios no redimensionamento no agir pedagógico da educação infantil, estabelecendo linhas muito mais positivas na ação educativa, facilitando no processo da aprendizagem. A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, autoestima, autoconhecimento e convivência social, isto tudo é possível com uma história contada com muita arte, que será fundamental para uma vida feliz e saudável, e para o fortalecimento das crianças na sociedade e inibir a violência, contribuindo diretamente para a formação do caráter e da personalidade e indiretamente para a sobrevivência do homem. Uma história deve ser contada emocionalmente e não simplesmente apresentada em seu enredo, isto permitirá muitas leituras e muitos caminhos. Contar uma história é fazer a criança sentir-se identificada com os personagens. É trazer todo o enredo à presença do ouvinte e fazer com que ele se incorpore à trama da história. Uma história deve ser trabalhada procurando selecionar o que o educador quer ensinar ou de acordo com o contexto da aula que será dada, pesquisar algo que toque sua vida de maneira especial, se for uma contação que já veio incluído no material para seu usado, deverá ser lida várias vezes. Logo após, o educador 8 deverá recriar a história e passá-la para uma linguagem oral para não ficar apenas como um texto exposto. Continuando deverá ensaiar os gestos, movimentos e voz, por último deverá observar a história como um todo, na introdução, no desenvolvimento e na conclusão. É importante também, que tenha conhecimento das falas, que saiba conduzir a história, se isto for bem-preparado, o professor não irá correr o risco de enfrentar surpresas desagradáveis. Para conseguir atingir o objetivo de ensinar e a criança aprender é preciso escolher leituras que incentive as crianças a ouvir e reproduzi-las posteriormente. Usar entonação de voz atraente, fazer suspense, usar gestos movimentando o corpo e estar sempre atento ao vocabulário da história colocando significados quando houver palavras novas. "Contar histórias na verdade é a união de muitas artes: da literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro"... Não há como ignorar esse quê de performático do contar histórias... para tingir uma plateia. Esta união entre literatura, poesia, música e teatro faz com que a criança aprenda os conteúdos que forem colocados junto com a história e participe do enredo expressando de maneiras diferentes dentro do contexto histórico, em cada momento e em diversos lugares, lembrando sempre que as histórias vão ficar para sempre. Logo após o término da história podem-se reunir as crianças para encenarem com uma dramatização, fazer trabalhos manuais com recortes de revistas, dobraduras, colagem, pintura e atividades de acordo com o planejamento da aula sempre fazendo uma ponte entre a história e o conteúdo da aula. As histórias podem ser vivenciadas pelas crianças, especialmente as mais novas, de diversas maneiras: lendo o livro, representando, dramatizando e com o auxílio de materiais, como desenhos, fantoches, bichinhos de garrafas pet ou de potes de Danoninho. O educador, portanto, deve sempre procurar ser literal e dar certo caráter interpretativo a sua leitura, usando variações de entonação, de forma clara e agradável. Reduzir ou modificar o texto escrito, transformando-o em linguagem coloquial. A arte de contar histórias é um instrumento capaz de servir de ponte para ligar as diferentes dimensões e conspirar para a recuperação dos significados que tornam as pessoas mais humanas, íntegras, solidárias, tolerantes, dotadas de compaixão e capazes "estar com" os conceitos. As crianças precisam aprender como adquirir domínio próprio para serem adultos mais tolerantes e enfrentar as dificuldades no dia a dia com moderação. Contar uma história com arte na educação infan-

til faz com que a criança adquira não só os princípios éticos, mas, uma aprendizagem de leitura e de escrita com mais rapidez enriquecendo suas habilidades e atitudes. Nos dias atuais o grande desafio que as instituições de educação infantil têm enfrentado é adaptar uma prática que atenda às necessidades da criança com o processo da linguagem oral e escrita, considerando que desde a educação infantil a criança deve ter oportunidade de vivenciar situações de aprendizagem da leitura e escrita. Vamos ressaltar também a importância da reciclagem em relação a contação de história no espaço escola. Ao trabalharmos com a reciclagem podemos despertar maior interesse e estímulo nos alunos em relação ao aprendizado, fazendo com que haja, cooperação, participação e tornando as aulas mais agradáveis. Com o material em mãos o aluno vê o resultado na prática, sendo para alguns está a melhor maneira de aprender. O assunto será tratado a reciclagem no processo educacional, mostrando como os profissionais da educação, podem estar trabalhando e estimulando a importância da reciclagem no meio ambiente e em nossa vida. Abordarei o aspecto lúdico do material reciclável, serão apresentadas diversas técnicas sobre como trabalhar a reciclagem de forma lúdica e a utilização de seus produtos na educação.

DESENVOLVIMENTO

A produção literária infantil brasileira vive uma nova fase. A partir da segunda metade do Séc. XX com as novas ideias em torno da criança e de sua aprendizagem, sobretudo com a difusão das novas pesquisas psicolinguísticas em torno do ludismo e da socialização infantil; fermenta uma forma diferente de conceber a Literatura Infantil e o seu papel socializador à educação da criança, provocando o surgimento do paradigma lúdico. As teorias de Dewey, Montessori, Declory, Claparède, Piaget, Vigotski e pesquisadores do imaginário como Bachelard e Huizinga, abrem caminhos para uma nova compreensão de criança, da aquisição da linguagem, da importância do imaginário e ludismo para o desenvolvimento integral humano. Fatos que se comprovam através das mudanças ocorridas, no curso do Séc. XX, nas leis educacionais e nos vários documentos difundidos pelo Ministério da Educação no universo educacional.

As brincadeiras, as imagens, os jogos, as canções, os diversos brinquedos, sejam eles concretos ou simbólicos, são levados em consideração, pelos escritores, durante o processo criativo. O visual e o jogo linguístico passam a ter importância dentro do gênero infantil, é o caso da Literatura em Quadrinhos; já existente, no Brasil, desde 1905 com a Revista O Tico-Tico. Porém, a produção em quadrinhos encontrará bastante repercussão nos anos de 1940 com a produção dos super-heróis, detetives e aventuras que resultam da fusão entre o maravilhoso e a ciência. Também se destacam, dentro do gênero, o Teatrinho Infanto/Juvenil e a qualidade das ilustrações dos livros infantis; isso mostra o quanto passou-se a valorizar as imagens e os jogos lúdicos no meio artístico e na produção literária infanto-juvenil. A partir das décadas de 1950/1960 a Literatura Infantil rompe com o "realismo pedagógico" imposto nos anos de 1930/1940 e redescobre a fantasia, principalmente através da fusão do Real com o Imaginário. Dentre os nomes que se destacam a partir dos anos de 1950, incluem-se: Lúcia Machado de Almeida com a obra Aventuras de Xisto (1957), e a produção infantil de vários autores, dentre eles: Ana Maria Machado, Lygia Fagundes Bojunga Nunes, Ziraldo, Ruth Rocha, Luís Camargo, Ricardo Azevedo. Na área de poesia infantil nomes como o de Cecília Meireles com a obra Ou isto ou aquilo; Vinícius de Moraes com A arca de Noé, José Paulo Paes com o livro Poesias para crianças e demais obras se destacam na Literatura Infantil Brasileira; assim como os escritores Mário Quintana, Elias José, Pedro Bandeira, Roseana Murray, Sylvia Orthof. Atualmente não existe mais um ideal absoluto de Literatura Infantil; no entanto podem-se observar algumas características, pertinentes aos livros infantis, que evidenciam as três principais tendências atuais dentro do gênero; destacando-as:

• A Literatura realista: pretende expressar o Real conforme o testemunho do mundo cotidiano e informar costumes, hábitos, valores e diversos conhecimentos que conscientizem o leitor infantil, bem como apelar para a curiosidade, argúcia e preparar o leitor para enfrentar psicologicamente, sem ilusões, a vida prática;

• A literatura fantasista: apresenta o mundo maravilhoso, poético, criado pela imaginação e pelo sonho; que existe fora dos limites do Real e do senso comum; prevalecendo, nesse universo literário, o lúdico ou o jogo sobre as experiências reais;

• A literatura híbrida: parte do Real e nele introduz o Imaginário ou a fantasia, anulando os limites entre um e outro. Os universos por ela criados integram a linha do Realismo Mágico, onde se introduzem em fatos e cotidianos já conhecidos pela criança o inesperado, o fantástico, o maravilhoso; é a linha da qual Monteiro Lobato brilhantemente introduzira já no início do Séc. XX. Apesar da crescente circulação de livros infantis no mercado editorial e no universo educacional, muitos teóricos e escritores compartilham de um certo receio no tocante a dominação das imagens na chamada Era Virtual, Era que se inicia com o aparecimento do Cinema e da Televisão; e, hoje, se expande amplamente com a globalização, com a facilidade de acesso a que crianças e adolescentes dispõem por meio da Internet. No tocante a imagem televisiva, Cecília Meireles enfatizara, já nos

fins da década de 1940, sobre os perigos das imagens imediatas para a formação do leitor; refletindo que a infância não tem sido poupada das "duras penas" da realidade, visto que predomina na atualidade uma subversão de valores onde o vilão tornou-se o herói, e o homem bom é considerado o fraco na narrativa da vida real. Para Cecília, essa subversão de valores humanos distorce e maltrata a identidade da criança, podendo marcar decisivamente a sua vida.

Apresentando questionamentos sobre a existência de uma possível crise do livro infantil, alude ao fato de que as imagens dos sites, blogs, jogos e demais locais da Internet por serem mais facilmente manipulados e assimilados pela criança, podem levar a um processo de alienação e desvalorização da leitura como fonte imprescindível de conhecimento e formação humana. Por outro lado, há quem argumente que a mídia eletrônica e a comunicação via Rede, basicamente, se realizam por um sistema textual. Exigindo a codificação ou decodificação de signos, e a compreensão entre significantes e significados, aspectos que favorecem à plurissignificação textual - quesito básico para a compreensão literária, portanto, para a formação do leitor. Seja de que modo for, o que se evidencia nas falas dos teóricos e escritores de um modo geral é a importância conferida à Literatura Infantil para a formação, socialização e desenvolvimento da criança em seus vários aspectos. Se há no uso da imagem imediata elementos que podem favorecer à formação do leitor, igualmente existem os riscos de desaculturação em razão do poder que a imagem e a velocidade exercem sobre as mentes humanas. Porém, numa perspectiva otimista, crer-se que o Livro está longe de ser substituído enquanto houver, no homem, a necessidade de produzir e, consequentemente, de apreciar arte.

Todos apreciam uma boa história, mas muita pouca gente conhece o valor real dela. Muitos que a usam para diferentes fins, como entreter, despertar atenção ou descansar a mente, ignoram que, mesmo quando usada com estes objetivos em vista, a história é um elemento poderoso na formação do caráter daqueles que a ouvem [...]. Podemos afirmar que o valor real da história é ser instrumento educativo e deste ponto de vista, atende às necessidades humanas em todos os seus aspectos. (CHAVES, 1963, p.21).

Alguns costumes que temos ou praticamos a vida toda podem ser um grande mistério quando olhados mais de perto. Saber a origem das coisas pode ser apenas trazer um conhecimento que não muda muito a nossa rotina. Por outro lado, certas informações podem sim alterá-la. Conhecer a história de algumas práticas verdes pode ser algo novo e divertido, mas também levar à conscientização da necessidade da destinação correta. O conceito de reciclagem é simples: trata-se de pegar algo que não tem mais utilidade e transformá-lo novamente em matéria-prima para que se forme um item igual ou sem relação com o anterior. Isso é feito de várias maneiras e vemos o resultado desse processo no nosso cotidiano. Esse é o caso de alguns bens de consumo, como latas de alumínio, papel de escritório e recipientes de plástico. Esses materiais são reciclados em grandes quantidades. Aliás, a reciclagem desse tipo de material era comum no início do século XX, quando muitos produtos eram reutilizados devido às crises econômicas (como a de 1929) e às guerras mundiais. Na década de 40, produtos como o náilon, a borracha, papel e muitos metais eram racionados e reciclados, para ajudar a suportar o esforço da Segunda Guerra Mundial (1939-1944). Somente após esse período de recessão, países como os EUA viveram momentos de grande prosperidade econômica que impulsionaram uma cultura de consumo e desperdício. No caso da Europa – que ficou praticamente destruída após a guerra –, a implantação do Plano Marshall (que estabelecia ajuda de 17 bilhões de dólares dada pelos EUA a países devastados pela guerra) ajudou a reconstrução econômica de nações como Inglaterra, França, Alemanha e Itália. Dessa forma, tanto Estados Unidos como a Europa viveriam anos de colaboração comercial que trariam novamente êxito econômico, contribuindo muito para uma sequência de décadas de abundância na fabricação de bens de consumo. Apenas nos anos 70 a reciclagem voltaria a fazer parte das discussões sociais, destacando-se a criação do Dia da Terra - iniciada pelo senador norte-americano Gaylord Nelson, ativista ambiental, para a criação de uma agenda ambiental. Atualmente, o termo reciclagem faz parte do cotidiano de bilhões de pessoas ao redor do planeta, inclusive no Brasil.

Desde que o mundo é mundo, o lixo existe. Os nômades já descartavam os restos dos animais que caçavam e, à medida em que o homem foi ficando mais "civilizado", a quantidade de lixo produzida por ele também foi aumentando. De acordo com um estudo da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), as civilizações antigas (como os hindus) já dispunham de sistema de esgoto, além de pavimentação nas ruas. Os israelitas, por exemplo, possuíam regras explícitas de como descartar seus excrementos e os restos dos animais sacrificados, bem como os cadáveres e o lixo produzido no reino. Na Idade Média, sabe-se que várias cidades italianas tinham normas para a destinação de objetos e carcaças de animais, assim como a eliminação de águas paradas e a proibição de lixo e fezes nas ruas. Foi também na Idade Média que surgiram os primeiros serviços de coleta de lixo. Inicialmente, estes eram prestados por particulares, mas quando fracassavam optava-se pelo serviço público – que era exercido pelos carrascos da cidade e seus auxiliares, tendo muitas vezes a ajuda das prostitutas. Porém, na segunda metade do século XIX, com a Revolução Industrial, hou-

ve um aumento significativo na produção de lixo, causando graves impactos sanitários. Foi necessário programar novas medidas para amenizar a complicada situação dos bairros operários e também dos bairros nobres. No século XX, a questão do lixo já não girava em torno apenas do descarte de materiais orgânicos. O destino de todo esse lixo (inclusive o industrial) também consistia em um grande problema, tanto que até a metade do século, EUA e Europa jogavam grande parte do lixo coletado nos mares, rios e áreas limítrofes. Contudo, até aquele momento, o mundo nunca havia produzido tanto em todos os aspectos imagináveis.

A Revolução Industrial trazia consigo novos patamares de produção e, a partir deste momento histórico, a situação do descarte tornou-se algo mais complexo e preocupante. Se antes o lixo era constituído apenas de material orgânico, agora ele tem características diversas: pode ser eletrônico, radioativo, industrial, químico, entre outros. Com isso, surgiu a necessidade de pensar em alternativas que não fossem simplesmente estocar todo esse lixo em aterros ou descartá-los de forma irregular no ambiente, pois grande parte deste lixo demorava muito mais tempo para se desintegrar. Assim, a reciclagem assumiu um papel importante diante de tal necessidade. A questão da reutilização também não é nova. O uso da matéria orgânica, como adubo, por exemplo, já é reconhecidamente uma tradição que se perpetuou por séculos. Atualmente, o lixo é problema mundial. Todos os dias acumulamos toneladas de lixo que são levados para aterros sanitários, mas o problema é que o planeta já não suporta esta quantidade de detritos e além disto muitos materiais levam muito tempo para se decomporem. Veja na tabela abaixo quanto tempo demora a decomposição do vidro! Papel: de 2 a 4 semanas; Palitos de fósforos: 6 meses; Papel plastificado: de 1 a 5 anos Chicletes: 5 anos Latas: 10 anos; Couro: 30 anos; Embalagens de plástico: de 30 a 40 anos; Latas de alumínio: de 80 a 100 anos; Tecidos: de 100 a 400 anos ;Vidros: 4.000 anos ;Pneus: indefinido; Garrafas PET: indefinido.

Hoje, vivemos um crescimento populacional muito grande. Com isso, crescem as indústrias e a quantidade de resíduos orgânicos e inorgânicos. Dados de pesquisas nos mostram que, desde 1980, a produção desses resíduos tem aumentado consideravelmente. Para ter uma pequena noção, a produção de lixo por dia de uma pessoa é aproximadamente de 5 kg. Imagine isso em nível mundial. Só no Brasil, produzimos 240.000 toneladas por dia, incluindo todo tipo de lixo doméstico, tecnológicos, radioativos, hospitalar, agrícola, industrial. Por isso, a reciclagem, que significa transformar resíduos já utilizados em novos produtos, tem sido uma das soluções para uma vida sustentável. O processo de transformar uma coisa em outra diferente da que lhe originou é chamado de reutilização ou reaproveitamento. Um exemplo simples é o do papel. Como há um encurtamento das fibras a cada etapa de reciclagem, percebemos a diferença na cor e textura do material. Não é apenas o ambiente que se beneficia com a reciclagem. Nós também, já que nele está nossa casa, trabalho e opções de lazer. Quando reciclamos, aquilo que antes era lixo pode ser transformado em novos produtos, conservando, assim, a matéria-prima e protegendo o ambiente para nossa vida presente e futura.

Para compreendermos a reciclagem é importante "reciclarmos" o conceito que temos de lixo, deixando de enxergá-lo como uma coisa suja e inútil em sua totalidade. Grande parte dos materiais que vão para o lixo podem (e deveriam) ser reciclados. Tendo em vista o tempo de decomposição natural de alguns materiais como o plástico (450 anos), o vidro (5.000 anos), a lata (100 anos), o alumínio (de 200 a 500 anos), faz-se necessário o desenvolvimento de uma consciência ambientalista para uma melhoria da qualidade de vida atual e para que haja condições ambientais favoráveis à vida das futuras gerações. A Reciclagem é uma alternativa para amenizar o problema, porém, é necessário o engajamento da população para realizar esta ação. O primeiro passo é perceber que o lixo é fonte de riqueza e que para ser reciclado deve ser separado. Ele pode ser separado de diversas maneiras e a mais simples é separar o lixo orgânico do inorgânico (lixo molhado/lixo seco). Esta é uma ação simples e de grande valor. Os catadores de lixo, o meio ambiente e as futuras gerações agradecem. A produção de lixo vem aumentando assustadoramente em todo o planeta. O lixo é o maior causador da degradação do meio ambiente e pesquisas indicam que cada ser humano produz, em média, pouco mais que 1 quilo de lixo por dia. Desta forma, será inevitável o desenvolvimento de uma cultura de reciclagem, tendo em vista a escassez dos recursos naturais não renováveis e a falta de espaço para acondicionar tanto lixo. Se hoje não tivermos uma postura e uma consciência ambiental, reparando os danos causados ao meio ambiente e evitando novos desastres ecológicos, a continuidade e a qualidade de vida estará comprometida. Este sim, seria o maior erro que a humanidade poderia cometer contra ela própria.

O lixo está geralmente relacionado àquilo que ninguém quer mais ou que já não tem utilização. Mas, diferente desse conceito, o lixo pode ser usado em variadas transformações que a reciclagem pode proporcionar. A reciclagem não está distante do seu alcance. Pelo contrário, você pode e deve colaborar com atitudes que, embora possam parecer pequenas, representam uma grande ajuda ao meio ambiente. Em todo o planeta são produzidas cerca de 1000 toneladas de lixo por segundo. No Brasil, 240 mil toneladas são produzidas diariamente, sendo que cada bra-

sileiro gera entre 500 gramas a 1 quilo. Os números preocupam, já que a reciclagem ainda não tem sido praticada por grande parte da população. A reciclagem gera benefícios não somente ao meio ambiente, mas também à sociedade. Novos empregos, inclusão social, reutilização e economia, comercialização e receita, consciência, educação e qualidade de vida, são alguns dos benefícios. Além, é claro, da preservação do meio ambiente e da redução da poluição. De acordo com dados 88% do lixo doméstico é levado ao aterro sanitário e produz o chorume e o gás metano, que prejudicam o ar que respiramos e a saúde de toda a população. Menos de 2% de todo o lixo no Brasil é reciclado. O portal apresenta ainda algumas vantagens da reciclagem:

Cada 50 quilos de papel usado, transformado em papel novo, evita que uma árvore seja cortada. Pense na quantidade de papel que você já jogou fora até hoje e imagine quantas árvores você poderia ter ajudado a preservar.

• Cada 50 quilos de alumínio usado e reciclado evita que sejam extraídos do solo cerca de 5.000 quilos de minério, a bauxita.

• Quantas latinhas de refrigerantes você já jogou até hoje?

• Com um quilo de vidro quebrado faz-se, exatamente, um quilo de vidro novo. E a grande vantagem do vidro é que ele pode ser reciclado infinitas vezes.

Para a economia e sociedade:

• Assegura renda a milhares de pessoas - cerca de 160.000 pessoas vivem exclusivamente da coleta de latas de alumínio e atividades relacionadas com a reciclagem no País - constituindo fonte permanente de ocupação e remuneração;

• Injeta recursos nas economias locais, por meio da criação de empregos, recolhimento de impostos e desenvolvimento de novos mercados, como o de máquinas e equipamentos de coleta automática de embalagens, prensas hidráulicas de alta capacidade e mesmo simples amassadores de latas para uso doméstico;

• Beneficia entidades assistenciais, igrejas e escolas. Atualmente, perto de 15 mil escolas e instituições de todo o país estão cadastradas em programas permanentes de reciclagem de latas de alumínio, que trocam as latas coletadas por cadernos, kits escolares, cestas básicas e equipamentos que vão de microcomputadores a televisores e máquinas copiadoras;

• Fornece subsídios para o governo na definição de políticas ambientais destinadas a reciclagem de embalagens em geral.

O brinquedo faz parte da vida da criança. Com os brinquedos, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como a atenção, a imitação e a memória nas brincadeiras e nos jogos. A criança ordena o mundo a sua volta nas brincadeiras, nos jogos, na fantasia, nas atividades diversificadas, nos trabalhos individuais ou em grupo, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando valores. É a partir do brinquedo e do jogo que ela reproduz e recria o mundo em que vive. Ela começa a explorar seu corpo nos primeiros meses de vida, sendo ele o primeiro brinquedo utilizado. Em seguida, passa a explorar objetos do meio que produzem estimulações visuais. É adequado à criança associar em suas construções os materiais mais heterogêneos: pedras, bolinhas, latinhas, caixinhas, papéis, madeira, cada um deles pode ter seu sentido.

O material reciclado é um recurso que pode ser utilizado pelas crianças na escola ou em casa. A construção do seu próprio brinquedo contribui para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, pois a criança terá a oportunidade de explorar e utilizar objetos que fazem parte de sua vida cotidiana. O material reciclado oferece inúmeras possibilidades criativas. É absolutamente fascinante ver uma criança transformar, por exemplo, uma simples caixa de leite numa fantástica nave espacial com tripulantes e tudo. Os resultados são diversos, inesperados, e por isso mesmo fascinante, pois expressa uma enorme liberdade no criar. A criança transforma o objeto de acordo com o imaginário, suas fantasias, seus desejos e suas habilidades. Ela dá um valor afetivo ao material com o qual trabalha. Os objetos construídos por ela são tratados com muita afeição, fato que pode ser observado com frequência no cotidiano. Antes de transformá-lo num objeto, a criança brinca com determinado material tendo com ele uma relação de afeto. Todo brinquedo confeccionado com material reciclável tende a despertar nas crianças novos interesses, desenvolve grandiosamente a criatividade, mostrando as possibilidades de transformar objetos e a destreza manual na confecção dos brinquedos. Pode ser em grupo, ensinando a interação social e a dividir o espaço. Essa atividade é recebida com muita euforia nas aulas, há muitas possibilidades para criação, as cores, formas, objetos, fazendo a criatividade se desenvolver mais ainda. Agora imaginemos todo esse aprendizado, junto com conscientização de meio ambiente, já que nos dias de hoje se fala tanto em qualidade de vida, sustentabilidade. Existem inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas para se realizar isso dentro de sala de aula. Imaginemos projetos e trabalhos escolares que podemos fazer nas datas comemorativas, como semana do Meio Ambiente, Dia da Árvore ou dia da água.

"As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade". (Vygotsky, 1998).

Brincar com brinquedo reciclado não

é apenas lazer, estimulação da criatividade ou outros aspectos relevantes na criança, ou ainda um bom gerenciamento do lixo. Quero abordar esse assunto como algo mais complexo, pois ao ter essa prática exercemos uma ação direta no meio ambiente e, consequentemente, na economia, no comportamento humano e na cultura de nosso país, que ainda não tem a prática habitual da reciclagem. Estamos orientando e conscientizando para a Educação Ambiental e os resultados serão grandes, pois haverá mudança nos valores e comportamento das crianças, como alunos e pessoas em sociedade.

Todo brinquedo confeccionado com material reciclável tende a despertar nas crianças novos interesses, desenvolve grandiosamente a criatividade, mostrando as possibilidades de transformar objetos e a destreza manual na confecção dos brinquedos. Pode ser em grupo, ensinando a interação social e a dividir o espaço. Essa atividade é recebida com muita euforia nas aulas, há muitas possibilidades para criação, as cores, formas, objetos, fazendo a criatividade se desenvolver mais ainda. Agora imaginemos todo esse aprendizado, junto com conscientização de meio ambiente, já que nos dias de hoje se fala tanto em qualidade de vida, sustentabilidade. Existem inúmeras possibilidades de práticas pedagógicas para se realizar isso dentro de sala de aula. Imaginemos projetos e trabalhos escolares que podemos fazer nas datas comemorativas, como semana do Meio Ambiente, Dia da Árvore ou dia da água. Enfim, acredito que daríamos, além de ensino, também a conscientização. Conta um conto com brinquedo reciclado não é apenas lazer, estimulação da criatividade ou outros aspectos relevantes na criança, ou ainda um bom gerenciamento do lixo. Àpesar do avanço tecnológico e da mídia, principalmente da televisão e da Internet, o brinquedo artesanal continua com sua identidade cultural peculiar, que encanta crianças de todas as gerações e classes sociais, ricas e pobres, sendo alvo de maior atenção devido suas múltiplas possibilidades. Nessa perspectiva, a utilização do brinquedo reciclável e da contação de história deve estar associada a atividades criativas, autônomas e imaginativas, pois contar não é uma atividade inata, mas sim uma atividade social e humana e que supõe contextos sociais, a partir dos quais as pessoas recriam a realidade, tornando-a uma atividade social desenvolvidas através das interações humanas.

Ao falar sobre os materiais utilizados no trabalho é importante destacar que a preferência é dada aos materiais disponíveis no meio, ou seja, materiais que possamos encontrar em nossas casas, nas ruas, marcenarias e oficinas, descritos como sucata, onde quase sempre encontramos uma quantidade considerável de materiais amontoados em algum depósito ou até mesmo nos locais específicos para a coleta seletiva, realizada com relativa eficiência em algumas cidades. Esse lixo (na sociedade do descartável, cada vez mais volumoso) é composto de resíduo de nossa cultura, de objetos que os adultos não utilizam mais e que readquirem vida nas mãos da criança, a qual, a partir deles, reconstrói a história(...) poderíamos adaptar esse material, aproveitando inclusive a habilidade da própria criança para isso. A curiosidade manifestada pela educação infantil ao elemento novo apresentado é um comportamento próprio da idade, onde ainda estariam construindo o seu ego e suas representações.

No processo criativo, é possível separar o intelectual e o emocional, abrindo desta maneira uma possibilidade de resgate da dimensão do prazer na escola através do incentivo e do trabalho com a atividade criadora, possibilitando a manifestação da curiosidade. Contando um conto com material reciclável, a criança pode exercitar sua criatividade podemos deixar que eles confeccionem os personagens para desenvolver sua interação social num espaço lúdico com materiais atraentes e educativos de baixo custo. É importante que a criança possa criar seu próprio personagem, surgindo a partir destas situações aprendizagem que muitas vezes articulam recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança. Uma forma bem divertida de contar história e ensinar reciclagem para as crianças é convidando-as para fazer fantoches de caixa de leite. Basta fazer um recorte no meio, na lateral e na outra lateral, deixando a caixinha com uma abertura perfeita para colocar a mão. Depois, é possível encapar, colar cabelinhos de lã, desenhar boca, nariz e olhos. Ou utilizar garrafas pet para fazer príncipes, princesas, bruxas. A atividade motora primordial nesta fase da educação infantil acentua a necessidade de que lhes sejam oferecidos materiais adicionais, como sucatas, para suas brincadeiras. As crianças percebemos materiais recicláveis como interessantes, pois podem ser manuseadas e exploradas com facilidade, lhes proporcionando rica experiências sensoriais e simbolização. O manuseio dos materiais recicláveis permite à criança construir o que desejar. Enquanto usa, manipula, pesquisa e descobre um objeto, a criança chega às próprias conclusões sobre o mundo em que vive. Quando puxa, empilha, amassa, desamassa e dá nova forma, a criança transforma, brincando e criando ao mesmo tempo. Poder transformar, dar novas formas a materiais como quiser, propicia à criança instrumentos para o crescimento saudável, que a estimulam a explorar o mundo de dentro e o mundo de fora dando a ele novas formas, no presente e no futuro, a partir de sua vivência. O personagem confeccionado com material reciclado permite, a quem conta, desvendá-lo, (re)significá-lo, pois possui inúmeros sentidos que não são óbvios e nem estão evidentes. Através da contação de história, a criança percebe a realidade concretizando seus projetos criativos, que são uma conexão

entre sua subjetividade e sua objetividade; ela passa a trabalhar sua autoimagem e sua autoestima. O material reciclado é muito rico, pois traz consigo o elemento transformação e a criança, ao montá-los, inventa, reinventa, utiliza os "refugos" com outra finalidade, que não a habitual. Ela exerce sua capacidade de escolha, tendo a liberdade de utilizar o material da forma que preferir para se expressar e se situar diante do mundo que a cerca. Inicialmente o material reciclável traz consigo o elemento da transformação: é algo que passa a ser usado fora de sua rotina, além de ser um brinquedo não estruturado em que é preciso haver ação da própria criança para que a brincadeira se concretize. Ou seja, o material reciclado antes de ser elaborado e depois de haver sido usado é um material muito rico, mas que depende da ação da criança para que se torne um personagem. Os personagens feito de material reciclável traz consigo a energia criativa, a possibilidade do novo e do original, surge da própria criança que por princípio escolheu os objetos, os materiais e elaborou regras, para lidar com o mundo a sua maneira, fazendo dessa forma suas próprias descobertas. Tudo isso sendo conduzido pelo professor, respeitando seu imaginário, para que a criança não tenha medo de ousar, de fantasiar, de errar e de viver criativamente.

O processo de criação começa já no recolhimento da sucata pelos alunos, quando o seu olhar recorta o objeto da realidade e, em seguida, o transforma em outro, usando sua seletividade, imaginação, fantasia, desejos, habilidades, enfim, ressignificando a realidade. Ao ter em mente qual atividade propor, o educador deve selecionar, adaptar os materiais para as crianças de acordo com sua faixa etária e explicar o sentido da utilização dos recursos utilizados. Para isso, é imprescindível ao professor conhecer a maneira adequada de utilizar tanto o material reciclável quanto os elementos de ligação e transformação, tais como, cola, tesoura, fita crepe, barbante, lápis de cor, caneta hidrocor, tinta guache, entre outros. É fundamental que o educador atente para as necessidades de cada criança no decorre das atividades, disponibilizando materiais adequados a realização da atividade. É imprescindível que o material seja suficiente no que diz respeito a quantidade e diversidade, sendo levada em conta a necessidade de proporcionar instrumento que favoreçam a criatividade infantil. Além do material reciclável contribuir para um desenvolvimento lúdico em sala de aula, uma vez que facilita a aprendizagem, é também fator relevante para o processo de socialização, através da comunicação e da expressão da criança. Além disso, como já foi abordado, o uso do brinquedo-sucata na sala de aula é importante por incentivar a criatividade, oportunizando o manuseio de diversos tipos de material recicláveis.

Ouvindo um conto a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos aspectos, fecunda competências cognitivas e interativas". Nesse sentido, além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, ouvir um conto é uma situação em que a criança constitui significados, sendo uma forma, tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio como para a construção do conhecimento. O valor pedagógico do contador de histórias é incontestável, os contos com personagens feitos de materiais recicláveis são atividades indispensáveis para o desenvolvimento da criança. É por meio do ouvir a história que ela pensa e reorganiza as situações cognitivas que vivencia. Portanto, na Educação Infantil, os contos interpretados com materiais recicláveis podem ser utilizados pelo professor de forma espontânea ou dirigida, a fim de propiciar a aprendizagem, tornando-se necessária uma reflexão por parte de todos os sujeitos envolvidos com a Educação Infantil. As oficinas de construção dos personagens demonstram que o trabalho artístico de transformação do material reciclável em arte envolve as crianças, desperta a criatividade e estimula o imaginário, além de propiciar, por meio da confecção, o aprimoramento das capacidades de conviver, trabalhar em equipe e lidar com sentimentos e emoções, aspectos fundamentais ao desenvolvimento e aprendizagem infantil.

A história feita com sucata, além de ajudar a preservar a natureza, é oportunidade dada à criança para desenvolver sua criatividade e seu pensamento crítico em relação ao desperdício, (consequência do consumo desenfreado). É uma maneira simples, econômica e divertida de educar e ajudar na formação dos cidadãos mirins. Os personagens e a sua constituição pelas crianças devem ser valorizados, porque promovem o lúdico e relação distinta com materiais recicláveis e com o ambiente, colaborando para o desenvolvimento da consciência ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a presença da literatura infantil na sala de aula e a mediação realizada pelo professor, permitem à criança a fruição, o prazer e a alegria permitindo-lhe adentrar no mundo mágico da literatura e da imaginação. Exemplos de como contar histórias, trazendo a tona a importância de se trabalhar com materiais recicláveis despertando na criança o gosto e o prazer pelo momento da contação de histórias. Desta forma conseguimos levar para as nossas companheiras de classe que ainda não estão na prática docente um pouquinho da importância de se trabalhar a literatura infantil através do lúdico. Utilizando recursos simples, como fantoches. Com base em tudo o que